



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS DE ERECHIM
CURSO DE PEDAGOGIA**

MATILDE OSTROWSKI

**ESTUDO COMPARADO DOS ESPAÇOS ESCOLARES PARA EDUCAÇÃO
INFANTIL EM DIFERENTES PROPOSTAS PEDAGÓGICAS**

ERECHIM

2016

MATILDE OSTROWSKI

**ESTUDO COMPARADO DOS ESPAÇOS ESCOLARES PARA EDUCAÇÃO
INFANTIL EM DIFERENTES PROPOSTAS PEDAGÓGICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso, realizado na área pedagógica e curricular, apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Erechim, como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Orientação: Prof.^a Maria Silvia Cristofoli

ERECHIM

2016

Ostrowski, Matilde

ESTUDO COMPARADO DOS ESPAÇOS ESCOLARES PARA EDUCAÇÃO
INFANTIL EM DIFERENTES PROPOSTAS PEDAGÓGICAS/ Matilde
Ostrowski. -- 2017.

86 f.:il.

Orientadora: MARIA SILVIA CRISTOFOLI.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
PEDAGOGIA , Erechim, RS , 2017.

1. . I. CRISTOFOLI, MARIA SILVIA, orient. II.
Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

MATILDE OSTROWSKI

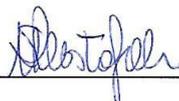
**ESTUDO COMPARADO DOS ESPAÇOS ESCOLARES PARA EDUCAÇÃO
INFANTIL EM DIFERENTES PROPOSTAS PEDAGÓGICAS**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira sul.

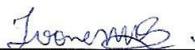
Orientadora: Prof^a. Dra. Maria Silvia Cristofoli

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido pela banca em: 12/12/2016

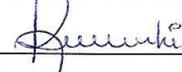
BANCA EXAMINADORA



Prof.ª Dra. Maria Silvia Cristofoli - UFFS



Prof.ª Dra. Ivone Maria Mendes Silva UFFS



Prof.ª Me. Daniele Vanessa Klosinski - UFFS

Dedico este trabalho a minha família, amigos e colegas pelo apoio e confiança demonstrada ao longo da realização do trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela oportunidade de estar realizando este trabalho.

Ao meu marido, pelo apoio, incentivo e entendimento nas horas de dificuldade.

À minha orientadora, pela paciência e pelo fato de estar sempre disposta a ajudar e ensinar.

À minha irmã, pelo auxílio no trabalho e pelas palavras de conforto nas horas difíceis, tornando a caminhada mais fácil.

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo conhecer, analisar e comparar espaços escolares sob diferentes perspectivas pedagógicas (de Reggio Emilia e da escola montessoriana) e políticas educacionais (Programa Proinfância). A pesquisa procurou analisar os espaços físicos escolares a partir da experiência da Educação Infantil de Reggio Emilia e, pelo uso da metodologia comparada, descrever e analisar esses espaços nas propostas montessoriana e do Programa Proinfância, a fim de identificar semelhanças e diferenças. Também foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental com uso de imagens. Foram questões da pesquisa: Quais são os espaços escolares que ganham centralidade nas diferentes propostas pedagógicas e políticas para a Educação Infantil? Em que se assemelham e em que se diferenciam os espaços físicos escolares nessas propostas? Dos resultados obtidos, foi constatado que os espaços das propostas analisadas dão centralidade a essa dimensão. Ao mesmo tempo, apresentam espaços diferenciados e planejados para e com as crianças.

Palavras-chave: Espaço escolar. Educação comparada. Educação Infantil. Proinfância. Propostas pedagógicas.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – <i>Piazza</i> de escola de Reggio Emilia	31
Figura 1 – Ateliê de escola em Reggio Emilia.....	32
Figura 2 – Ateliê de escola em Reggio Emilia	32
Figura 3 – Ateliê de escola em Reggio Emilia.....	33
Figura 4 – Sala de aula	33
Figura 5 – Sala de aula	34
Figura 6 – Pirâmide de espelhos	35
Figura 7 – Parede de vidro (transparência).....	37
Figura 9 – Área casual de alimentação em Reggio Emilia	39
Figura 10 – Sala de aula montessoriana	41
Figura 11 – Vitruines para exposição de trabalhos	42
Figura 12 – Saguão de entrada	43
Figura 13 – Piso de entrada	43
Figura 14 – Jardim dos fundos	44
Figura 15 – Sala de aula de diferentes níveis	44
Figura 16 – Iluminação e cor nos espaços	46
Figura 17 – Colchonetes no chão da sala	47
Figura 18 – As crianças fazendo a higiene do espaço	47
Figura 19 – Ambiente com materiais disponíveis para as crianças	48
Figura 20 – Espaços para as crianças brincarem	49
Figura 21 – Projeto arquitetônico da escola do Programa Proinfância Tipo C	50
Figura 22 – Modelo de escola do Programa Proinfância Tipo B	50
Figura 23 – Espaços externos	51
Figura 24 – <i>Playground</i>	52
Figura 25 – Sala de aula	53
Figura 26 – Sala de aula	53
Figura 27 – Interação dos espaços internos e externos	54
Figura 28 – Cozinha da escola Proinfância	55
Figura 29 – Área de recreação descoberta	55
Figura 30 – Espaços flexíveis	63
Figura 31 – Cozinha em uma escola de Reggio Emilia	71
Figura 32 – Cozinha em uma escola montessoriana	71
Figura 33 – Cozinha em uma escola do Projeto Proinfância	71

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Etapas da comparação.....	27
Quadro 2 – Comparativo do espaço da sala de aula	65
Quadro 3 – Comparativo dos espaços de exposição dos trabalhos dos alunos	67
Quadro 4 – Comparativo dos espaços dos laboratórios de ciências e artes; e Arte, Música e Atuação.....	68
Quadro 5 – Comparativo das áreas casuais de alimentação	70
Quadro 6 – Comparativo dos espaços flexíveis	72
Quadro 7 – Comparativo de iluminação, cor e aprendizagem.....	73

LISTA DE SIGLAS

TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
IBCT	Instituto Brasileiro de Informação de Ciência e Tecnologia
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
Proinfância	Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil
RCN/EI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
SciELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
DCN/EI	Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil
PNE	Plano Nacional de Educação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO	14
2.1	CATEGORIAS DE REFERÊNCIA PARA O ESTUDO.....	14
2.1.1	Espaço escolar	15
2.1.2	Espaços escolares para a Educação Infantil.....	18
2.1.2.1	Salas de aula, ambientes de ensino e comunidades pequenas de aprendizado.....	20
2.1.2.2	Entrada convidativa	20
2.1.2.3	Espaços de exposição das atividades dos alunos.....	20
2.1.2.4	Laboratórios de ciências e artes.....	21
2.1.2.5	Arte, Música e Atuação	21
2.1.2.6	Áreas casuais de alimentação.....	21
2.1.2.7	Conexão entre espaços externos e internos	21
2.1.2.8	Espaços flexíveis.....	22
2.1.2.9	Iluminação natural	22
2.1.2.10	Iluminação, cor e aprendizagem.....	23
2.1.2.11	Conforto acústico.....	23
2.2	REFERÊNCIAS METODOLÓGICAS DO DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA	23
3	OS ESPAÇOS ESCOLARES EM DIFERENTES PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL	29
3.1	REGGIO EMILIA: UM ESPAÇO MOTIVADOR	29
3.2	MONTESSORI: UMA PERSPECTIVA PEDAGÓGICA PARA A DESCOBERTA DA CRIANÇA.....	39
3.3	UM ESPAÇO PENSADO PARA QUALIFICAR A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: O PROINFÂNCIA	49
4	O ESPAÇO ESCOLAR E SUAS MÚLTIPLAS QUESTÕES EDUCATIVAS	57
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	76
	REFERÊNCIAS.....	79

1 INTRODUÇÃO

A partir da Constituição Federal de 1988, definiu-se a divisão de responsabilidades entre os entes da federação, inclusive no que se refere à educação. A Educação Infantil passou, desde então, a ser de atendimento prioritário dos municípios. Pela Emenda Constitucional n.º 59, de 11 de novembro de 2009, ampliou-se a faixa etária do ensino obrigatório, estendendo-a dos 4 aos 17 anos. Assim, incorporou-se a pré-escola à faixa etária do ensino obrigatório, acarretando a necessidade de ampliar a oferta de vagas nas escolas.

Independentemente da etapa da educação, há a necessidade de atender os estudantes com qualidade. No conjunto de aspectos a serem considerados para dar conta da qualidade, situam-se os espaços escolares, enquanto infraestrutura, equipamentos, mobiliário e materiais pedagógicos.

Partindo de observações durante o estágio da Educação Infantil e de outras práticas curriculares realizadas no decorrer do curso da Pedagogia da UFFS, *campus* de Erechim (RS), os espaços nas escolas parecem estar restritos apenas à sala de aula. A forma como algumas escolas organizam os espaços, a fragilidade frequentemente encontrada nas salas de aula em relação aos materiais e o mau uso desses espaços foram questões que chamaram a atenção. “A Educação Infantil precisa de espaços amplos, bem diferenciados, de fácil acesso e especializados”, lembra Zabalza (1998, p. 50).

Assim, certas atividades, como pintura com tinta, atividades com argila, materiais da natureza, jogos, entre outras, muitas vezes acabam não sendo realizadas ou realizadas em condições inadequadas, porque o espaço na sala é pequeno. Além disso, muitas vezes, ele não pode ser sujo ou bagunçado, uma vez que a sala é dividida com outra turma. Como aponta Zabalza (1998, p. 50), “também é importante que exista um espaço onde possam ser realizadas tarefas conjuntas de todo o grupo: assembleias, dramatizações, atividades rítmicas, etc.”.

Ainda, os materiais produzidos pelas crianças necessitam de um espaço adequado para que as próprias crianças vejam seus trabalhos expostos e valorizados, para que as outras crianças também possam prestigiar os trabalhos dos colegas e para que os pais possam apreciar as produções dos filhos.

Outro aspecto considerado para a escolha deste tema de pesquisa foi perceber que, nos cursos de formação de professores, pouco se estudam e

discutem os espaços escolares, sua adequação e os problemas e possibilidades de intervenção na organização dos espaços já existentes nas escolas (CRISTOFOLI, 2012). Entendo que este tema é relevante para a formação docente e demanda dialogar com outras áreas de conhecimento, pois, como afirma Frago (2001, p. 75), “Um arquiteto é um educador e todo educador pode ser um arquiteto”.

O espaço na Educação Infantil é parte integrante da ação pedagógica. A partir do momento em que pensamos no espaço para as crianças, devemos levar em consideração as aventuras, as descobertas, a criatividade, os desafios e a aprendizagem. Por isso, de acordo com Horn (2004), o espaço não pode ser visto como um pano de fundo.

Pode-se dizer que o espaço é uma construção social que tem estreita relação com as atividades desempenhadas por pessoas nas instituições, [...] podemos depreender que a organização espacial deverá traduzir-se em um espaço amplo onde as crianças poderão movimentar-se com liberdade (HORN, 2004, p. 16-17).

Conforme se viu nas práticas realizadas nas escolas de Educação Infantil, os ambientes criados ficam distantes das crianças. Os móveis e os materiais ficam no alto, para que não sejam manuseados, com a ideia de que serão danificados e será preciso fazê-los novamente. “O espaço é muito importante para a criança pequena, pois muitas, das aprendizagens que ela realizará em seus primeiros anos de vida estão ligadas aos espaços disponíveis e/ou acessíveis a ela” (LIMA, 2001, p. 16).

O/a professor/a, junto com as crianças, prepara o ambiente da Educação Infantil, organiza-o a partir do que sabe que é bom e importante para o desenvolvimento de todos e incorpora os valores culturais das famílias em suas propostas pedagógicas, fazendo-o de modo que as crianças possam ressignificá-lo e transformá-lo (BRASIL, 2006, p. 7 apud BUFALO; SILVA, 2011, p. 21).

Assim, o ambiente escolar precisa ser um espaço agradável, que proporcione inspiração para que as crianças possam desenvolver grandes aprendizagens, além de adquirirem conhecimentos e terem momentos para interagir melhor com os professores e colegas.

Embora tenha havido ampliação da produção acadêmica sobre Educação Infantil nos últimos anos, ainda há temas pouco explorados, como, por exemplo, os espaços escolares.

É a partir desse recorte que situamos esta pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com o interesse de conhecer e comparar os espaços destinados à Educação Infantil em diferentes propostas pedagógicas e políticas educacionais. Para tal, foram definidos como problemas de pesquisa: Quais são os espaços escolares que ganham centralidade nas diferentes propostas pedagógicas e políticas para a Educação Infantil? Em que se assemelham e em que se diferenciam os espaços físicos escolares nessas propostas? Para tentar responder a essas questões norteadoras, foi definido como objetivo geral conhecer, analisar e comparar os espaços escolares para a Educação Infantil em diferentes propostas pedagógicas e políticas educacionais. Já os objetivos específicos do presente estudo são:

- Analisar a experiência da Educação Infantil de Reggio Emilia a partir da dimensão dos espaços físicos escolares;
- Descrever os aspectos do espaço físico escolar em diferentes propostas pedagógicas e no Programa Proinfância;
- Comparar os espaços escolares para identificar semelhanças e diferenças.

Na busca por outras produções que abordassem o tema dos espaços escolares na Educação Infantil, realizei uma revisão da literatura utilizando bases de dados acadêmicos, como o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e a biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO). O propósito foi identificar artigos científicos e teses tendo como termos “espaço escolar”, “Reggio Emilia” e “Educação Infantil”. As publicações foram pré-selecionadas por meio da leitura dos resumos disponíveis. Ainda, realizou-se busca por livros que tratassem sobre o tema.

Sobre as publicações selecionadas, destaco as reflexões de Sá (2010) sobre a organização no atendimento às crianças e algumas características da abordagem educacional de Reggio Emilia. Ainda, Baracho (2011) discute a documentação como prática de ensino e aprendizagem na abordagem de Reggio Emilia.

Com o intuito de articular na pesquisa o espaço escolar da Educação Infantil com outras áreas de conhecimento, como, por exemplo, a arquitetura, na sequência também aponto algumas pesquisas sobre essa temática.

Machado (2008, p. 5) analisa que a temática do espaço escolar vem ganhando destaque nas discussões sobre o desenvolvimento infantil. Afirma em seu estudo que, por vezes, a preocupação com os espaços escolares limita-se ao

atendimento de condições mínimas e ao cumprimento de exigências de segurança, acessibilidade e manutenção.

Nascimento (2012), em sua dissertação apresentada à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo intitulada *Arquitetura para a Educação: a contribuição do espaço para a formação do estudante*, procura ressaltar a necessidade de um diálogo entre os profissionais da arquitetura e da pedagogia para a realização de projetos escolares. O autor evidencia que o papel do arquiteto no desenvolvimento do ambiente escolar deve ser o de possibilitar as exigências necessárias para que a instituição escolar seja um lugar de aprendizagem e interação entre os estudantes.

O trabalho de Aquino (2009) discute a importância do espaço físico para o processo de ensino pelos educadores, visando à aprendizagem dos educandos. Para essa autora, existe um vazio entre a pedagogia e o uso desses espaços, o qual resulta em perda de qualidade do ensino e aprendizagem quando não há apropriação pelas pessoas do processo em questão.

Para analisar a qualidade da organização do espaço, identificando os avanços e os obstáculos encontrados no cotidiano escolar, Evangelista (2016) também parte de que, apesar de progressos teóricos no que diz respeito ao espaço escolar, na prática, a organização do espaço das escolas de Educação Infantil pouco se modifica. A autora problematizou algumas questões referentes a professores e crianças de uma escola de Educação Infantil localizada em Presidente Prudente (SP). Os resultados apontam que:

As crianças [...] anseiam por um espaço mais colorido, onde possam brincar, movimentar-se, ser mais livres, onde suas individualidades sejam respeitadas, possam fazer amizades e ter contato com a natureza. Quanto aos profissionais, notamos que não concebem o espaço como elemento curricular e não têm clareza dos conceitos que norteiam o tema (EVANGELISTA, 2016, p. 9).

No livro *Qualidade em Educação Infantil*, Zabalza (1998, p. 50) destaca que o espaço é uma “condição básica” e que “aulas convencionais com espaços indiferenciados são cenários empobrecidos e tornam impossível (ou dificultam seriamente) uma dinâmica de trabalho baseada na autonomia e na atenção individual de cada criança”.

O trabalho de Fedrizzi, *Subsídios para projetos de pátios escolares públicos em Porto Alegre* (2006), é uma pesquisa em que a autora ressalta metas e auxílios que direcionam a organização do espaço em pátios escolares com pequenas ou grandes áreas nas escolas públicas de Porto Alegre. Aponta que é necessário possibilitar a subdivisão das áreas em espaços menores, desenvolvendo um maior número de situações de aprendizagem.

No capítulo do livro intitulado *Contribuições da Arquitetura, da Psicologia e da Política Educacional para uma análise do espaço escolar e a sua vivência pelos sujeitos*, destaca-se a questão do espaço escolar, com foco nas opiniões dos alunos de uma escola pública brasileira. Trazendo considerações das políticas públicas com interesse nos espaços escolares no Brasil, além de pesquisas publicadas na área de arquitetura, psicologia e política educacional.

Dos trabalhos encontrados na etapa da revisão da literatura, observei que se trata de estudos e produções concentrados no campo da arquitetura. Dessas produções, selecionei algumas para utilizar como referencial teórico, a ser apresentado no próximo capítulo, junto com os elementos metodológicos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Talita de. Montessori: o tempo cada vez mais atual. **Revista Perspectiva**, Florianópolis, v. 1, n. 2, p. 9-19, jan./jun. 1984. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/8857/8198>>. Acesso em: 11 set. 2016.

AQUINO, Eliane Cristina Gallo. **Arquitetura e escola: a percepção docente dos lugares educativos**. 2009. 177 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), Campinas, 2009. Disponível em: <<http://tede.bibliotecadigital.puccampinas.edu.br:8080/jspui/bitstream/tede/643/1/Eliane%20Cristina%20Gallo%20Aquino.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2016.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1973.

BARACHO, Nayara Vicari de Paiva. **A documentação na abordagem de Reggio Emilia para a Educação Infantil e suas contribuições para as práticas pedagógicas: um olhar e as possibilidades em um contexto brasileiro**. 2011. 236 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-26032012-161504/pt-br.php>>. Acesso em 28 mai. 2016.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria das Graças Sousa. Organização do espaço e do tempo na escola infantil. In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 67-79.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria das Graças Sousa. **Projetos pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 10 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BONITATIBUS, Suely Grant. **Educação Comparada: conceito, evolução, métodos**. São Paulo: EPU, 1989.

BRASIL. Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

_____. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

_____. Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jun. 2014.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 03.

BRONDANI, Sergio Antonio. **A Percepção da Luz Artificial no Interior de Ambientes Edificados**. 2006. 153 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. Disponível em: <<http://www.iar.unicamp.br/lab/luz/ld/Arquitetural/Pesquisa/A%20PERCEP%C7%C3O%20DA%20LUZ%20ARTIFICIAL%20NO%20INTERIOR%20DE%20AMBIENTES%20EDIFICADOS.pdf>>. Acesso em 28 nov. 2016.

BUFALO, Joseane; SILVA, Adriana. O espaço na pedagogia da Educação Infantil: fábula, perversidade, e possibilidade. In: _____. **Culturas infantis em creches e pré-escolas**. Campinas, SP: Autores associados, 2001. p. 9-34.

CANÁRIO, Rui. A Escola e a Abordagem Comparada: novas realidades e novos olhares. **Sísifo**, Revista de Ciências da Educação, n. 1, p. 27-36, set./dez. 2006.

CEPPI, Giulio; ZINI, Michele. **Crianças, espaços, relações**: como projetar ambientes para a Educação Infantil. Porto Alegre: Penso, 2013.

CRISTOFOLI, Maria Silvia; SILVA, Ivone Maria Mendes; ZANIN, Nauíra Zanardo. Contribuições da Arquitetura, da Psicologia e da Política Educacional para uma Análise do Espaço Escolar e sua Vivência pelos Sujeitos. In: PAIM, Marilane M. Wolff; ROSA, Geraldo Antônio (Orgs.). **Educação básica**: políticas e práticas pedagógicas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012. p. 63-100.

DUARTE, Aldenia Pereira Mota. **Contribuições de Maria Montessori para as práticas pedagógicas na Educação Infantil**. 2014. 37 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias, Sociedade Cultural e Educacional de Itapeva, Itapeva, SP, 2014. Disponível em: <http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/1J0bXYEScWvt56S_2015-2-3-14-35-16.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2016.

GANDINI, Lella. Espaços Educativos e de Envolvimento Pessoal. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As Cem Linguagens da Criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: ArtMed, 1999. p. 145 -158.

ESCOLANO, Agustín; FRAGO, Antonio Viñao. **Currículo, Espaço e Subjetividade: a arquitetura como programa**. Tradução: Alfredo Veiga-Neto. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

EVANGELISTA, Adriane de Souza. **Concepções e expectativas de crianças e de profissionais sobre o espaço educacional na Educação Infantil**. 2016. 265 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, SP, 2016. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/136198>>. Acesso em: 21 jul. 2016.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de. O espaço físico como um dos elementos fundamentais para uma pedagogia da Educação Infantil. In: FARIA, Ana Lúcia G.; PALHARES, Marina (Orgs.). **Educação Infantil pós-LDB**. Campinas: Autores Associados, 2007.

FEDRIZZI, Beatriz. Subsídios para projetos de pátios escolares públicos em Porto Alegre. **Arqtexto**, n. 8, p. 96-101, 2006. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/propar/publicacoes/ARQtextos/PDFs_revista_8/8_Beatriz%20Fedrizzi.pdf>. Acesso em: 09 maio 2016.

FRAGO, Antonio Viñao. Do espaço escolar e da escola como lugar: propostas e questões. In: FRAGO, Antonio Viñao; ESCOLANO, Augustín. **Currículo, espaço e subjetividade**: a arquitetura como programa. Tradução: Alfredo Veiga-Neto. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p. 19 - 57.

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO (FNDE). **Proinfância**. Brasília: FNDE, 2012. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/proinfancia/proinfancia-apresentacao>>. Acesso em: 27 out. 2016.

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO (FNDE). **Legislação**: Programa Proinfância. Brasília: FNDE, 2012. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/proinfancia/proinfancia-legislacao>>. Acesso em: 27 out. 2016.

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO (FNDE). **Memorial descritivo**: Projeto Proinfância - Tipo C. Brasília: FNDE, 2013. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/arquivos/category/130-proinfancia?download=7876:memorial-descritivo-do-projeto>>. Acesso em: 1 dez. 2016.

GUERRA, Antonio Fernando Silveira; SILVA, Marcia Pereira da. Um movimento em direção aos espaços educadores sustentáveis na pedagogia Montessori. **Comunicações**, Piracicaba, ano 22, n. 2, p. 391-413, 2015. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/comunicacoes/article/view/2343/1600>>. Acesso em: 11 set. 2016.

HERTZBERGER, Herman. **Lições de Arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas**: a organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KOWALTOWSKI, Doris C. C. K. **Arquitetura escolar**: o projeto do ambiente de ensino. São Paulo, SP: Oficina dos Textos, 2011.

LIMA, Elvira de Souza. **Como a criança pequena se desenvolve**. São Paulo: Sobradinho, 2001.

LUDKE, Menga; ANDRE, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U., 1986. v. VII. (Temas básicos de educação e ensino).

MACHADO, Tatiana Gentil. **Ambiente escolar infantil**. 2008. 221 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <[http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16136/tde-25032010-141702/pt-br.php../Downloads/AmbienteEscolar_bx \(1\).pdf](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16136/tde-25032010-141702/pt-br.php../Downloads/AmbienteEscolar_bx (1).pdf)>. Acesso em: 17 jul. 2016.

MALAGUZZI, Loris. História, idéias e filosofia básica. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. p. 59-104.

MANZON, María. La comparación de espacios. In: BRAY, Mark; ADAMSON, Bob; MASON, Mark (Comp.). **Educación comparada: enfoques y métodos**. Buenos Aires: Granica, 2010. p. 117-158.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MONTESSORI, Maria. **Pedagogia Científica: a descoberta da criança**. São Paulo: Flamboyant, 1965.

MORAES, Magali Salete Lima. **Escola Montessori: um espaço de conquistas e redescobertas**. 2009. 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro Universitário La Salle – UNILASALLE, Canoas, 2009.

NASCIMENTO, Mario Fernando Petrilli. **Arquitetura para a educação: a contribuição do espaço para a formação do estudante**. 2012. 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-19062012-122428/pt-br.php>>. Acesso em: 17 jul. 2016.

NÓVOA, António. Modelos de análise de educação comparada: o campo e o mapa. In: SOUZA, Donald Bello de; MARTINEZ, Silvia Alicia (Orgs.). **Educação Comparada: rotas de além-mar**. São Paulo: Xamã, 2009. p. 23-61

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. A creche no Brasil: mapeamento de uma trajetória. **R. Fac. Educ.**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 43-52, jan./jun. 1988.

PAIM, Marilane M. Wolff; ROSA, Geraldo Antônio da (Orgs.). **Educação Básica: políticas e práticas pedagógicas**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012.

PINTO, Céli Regina J.; GUAZZELLI, Cesar Augusto Barcellos (Orgs.). **Ciências humanas: pesquisa e método**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2008. (Série Graduação.)

RIBEIRO, Solange Lucas. Espaço Escolar: um elemento in(visível) no currículo. **Sitientibus**, Feira de Santana, n. 31, p. 103-118, jul./dez. 2004. Disponível em: <http://www2.uefs.br/sitientibus/pdf/31/espaco_escolar.pdf> Acesso em: 28 nov. 2016.

SÁ, Alessandra Letalisa de. Um olhar sobre a abordagem educacional de Reggio Emilia. **Paidéia**, Belo Horizonte, ano 7, n. 8, p. 55-80, jan./jun. 2010. Disponível em: <<http://www.fumec.br/revistas/paideia/article/viewFile/1281/862>>. Acesso em: 27 mar. 2016.

SANTAMARÍA, Francesc Raventós. El fundamento de la metodología comparativa en educación. **Educar**, Barcelona, n. 3, p. 61-75, 1983. Disponível em: <<http://www.raco.cat/index.php/Educar/article/view/42058>>. Acesso em: 12 ago. 2016.

SALOMÃO, Gabriel. **Blog Lar Montessori**. 2016 [citado out. 2016]. Disponível em: <<https://larmontessori.com/author/gabrielmsalomao/page/2/>>. Acesso em: 27 nov. 2016.

SOUZA, Gisele de. Currículo para os pequenos: o espaço em discussão! **Educar**, Curitiba, n. 17, p. 79-99, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edur/n48/a06n48.pdf>>. Acesso em: 24 jul. 2016.

VECHI, V. Que tipo de espaço para viver bem na escola? In: CEPPI, G.; ZINI, M. (Orgs.). **Crianças, espaços, relações**: como projetar ambientes para a Educação Infantil. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 136-144.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

ZABALZA, Miguel A. Qualidade em Educação Infantil. In: FORNEIRO, Lina Inglesias (Org.). **A organização dos Espaços na Educação Infantil**. Porto Alegre: ArtMed, 1998. p. 229-280.